





NARRAÇÃO ARTÍSTICA Esta residência,
na zona oeste de Manhattan, é uma prova irrefutável de que as
“nossas raízes estarão sempre presentes no nosso interior”.

ARTISTIC NARRATION This home, on
Manhattan's West Side, provides irrefutable proof that “our roots will
always be present deep inside us”.



Um conceito isento de rótulos, onde existiu liberdade criativa para “experimentar ideias, sem ter medo de errar”. — A concept that resists labelling, where there was creative freedom to “try out ideas, without fear of making mistakes”.



Na dupla anterior, dois ângulos da sala de estar. À esquerda, tapete de juta natural trançado, restaurado pelo proprietário. Na página direita, pratas portuguesas e peruanas, e cristais oferecidos por uma amiga brasileira, que energizam o ambiente e fortalecem a ligação emocional do designer com o espaço.

On the previous spread, two perspectives of the living room. On left page, rug woven in natural jute, restored by the owner. On right page, Portuguese and Peruvian silverware, and crystals offered by a Brazilian friend, energising the ambience and intensifying the designer's emotional connection with the space.

Nesta dupla página, perspectiva do open space da sala de estar e detalhe da sala de televisão, provida de arte adquirida na Viana Art, pela curadoria do seu fundador André Viana, assim como as restantes obras que habitam as paredes do apartamento. De realçar, ainda, colagem de Tom Burr sobre o sofá cinzento personalizado por Andre Mellone e ottoman de Mies Van Der Rohe.

On this double-page spread, view of the open space living room and detail from the TV room, featuring art from Viana Art, curated by its founder André Viana, alongside other artwork lining the apartment walls. Also of note are the collage by Tom Burr over the grey sofa customized by Andre Mellone and the Mies Van Der Rohe ottoman.







Nesta dupla, à esquerda, na sala de jantar, tela de George Rouy, mesa de um bistrô francês e cadeiras portuguesas, estilo Biedermeier, do século XIX. Nesta página, detalhe da entrada do apartamento, onde se destaca a luminária de chão de Noguchi, a escultura em cerâmica e o pedestal em madeira maciça, de Nicolás Guagnini. Em baixo, num registo minimal e funcional, quarto de banho em mosaico pastilha e pote de cerâmica de Jonathan Cross. Na cozinha, superfície de madeira butcher block, prato azul da Hermès e cadeira de Harry Bertoia.

On this spread, left page, in the dining room, George Rouy canvass, French bistro table and 19th century Portuguese Biedermeier-style chairs. Right page, detail of apartment entrance highlighting floor lamp by Noguchi, ceramic sculpture and pedestal in solid wood, by Nicolás Guagnini. Below, in a minimal and functional register, bathroom in tessellated mosaic and ceramic pot by Jonathan Cross. In the kitchen, butcher's block wooden worktop, Hermès blue plate and chair by Harry Bertoia.



Um refúgio “à metrópole de vidro e betão”. É assim que Andre Mellone expressa a forma como o seu subconsciente projectou uma composição ecléctica e sentimentalista. O proprietário e designer de interiores descreve em tom filosófico como este apartamento de tipologia T2, no bairro de Chelsea, em Nova Iorque, “sobreviveu a crises financeiras, blackouts, relacionamentos, enchentes e furacões”, revelando que estamos perante a quarta versão do seu interior. O designer brasileiro encara as remodelações como fases da vida. Enquanto existir um período de crescimento e amadurecimento constantes do seu negócio, o Studio Mellone, esta evolução também será evidenciada na forma como se expressa enquanto pessoa, remanescendo uma transformação sustentada pelo “momento presente”.

Uma habitação com quatro metros de pé direito duplo – composta por dois quartos, cozinha, quarto de banho, sala de estar e jantar –, com um conceito isento de rótulos, onde existiu liberdade criativa para “experimentar ideias, sem ter medo de errar”. Aqui, a mistura de épocas caracteriza as peças de mobiliário e objectos decorativos que o designer acumulou ao longo dos anos. Na sala de estar, em plano aberto, difundem-se peças de diferentes texturas de madeira e fibras naturais – imersas numa paleta de tonalidades neutras e conjugadas com tons ocres e verdes –, que deixam os elementos decorativos antigos e as peças contemporâneas falarem por si, como os abajures de Robsjohn-Gibblings, o banco e cadeira em madeira de mogno africano da Green River Project e as mesas de apoio escuras de Rick Owens.

Na sua continuidade, numa vertente mais artística, surgem peças de mobiliário desenhadas pelo designer. A estante que abriga as revistas, a restauração dos sofás antigos e a nova estufagem em veludo verde, da cama dos anos 20 de Pierre Chareau, reforçam o conforto e a autenticidade desta residência. Num registo intimista, sente-se uma ligação emocional às suas raízes paulistanas. Influências que habitam pequenos detalhes ao longo do apartamento e que se manifestam através de uma colecção antiga de revistas da National Geographic, que pertencia ao seu avô, ou da colcha da cama recuperada da sua adolescência, agora unida a recortes de tecido.

Numa tentativa bem-sucedida de criar um escape a uma vida de ritmo acelerado, renasce um vibrante lembrete da sua herança cultural. Incontornavelmente, Andre Mellone faz parte deste apartamento, assim como o apartamento faz parte de si. **A**

a refuge “from the metropolis of glass and concrete”. This is how Andre Mellone describes how his subconscious designed this eclectic and sentimental composition. As both the owner of this home and interior designer, he philosophically describes how this two-bedroom apartment in New York’s Chelsea neighbourhood “has lived through financial crises, blackouts, relationships, floods and hurricanes”, revealing that this is the fourth version of its interiors. The Brazilian designer thinks of renovations as stages of life. As long as his business – Studio Mellone – continues to thrive and mature, this evolution will also be reflected in the way he expresses himself as a person, leading to a transformation driven by the “present moment”.

The home with its four-metre double-height ceilings – consisting of two bedrooms, a kitchen, bathroom, living room and dining room – with a concept that resists labelling, where there was creative freedom to “try out ideas, without fear of making mistakes”. Here, a mingling of eras characterises the pieces of furniture and decorative objects that the designer has accumulated over the years. In the open-plan living room, different textures of wood and natural fibres can be seen in the pieces surrounded by a palette of neutral tones and complemented with ochres and greens – that allow the antique decorative elements and the contemporary pieces to express themselves, like the Robsjohn-Gibblings lampshades, the African mahogany stool and chair by the Green River Project and the dark side tables by Rick Owens.

Moving on, in a more artistic vein, there are pieces of furniture also created by the designer himself. The bookcase that accommodates the magazines, the restoration of the old sofas and the new green velvet upholstery of the 1920s Pierre Chareau bed, reinforce the comfort and the authenticity of this residence. The intimate register of the home reveals an emotional connection to the interior designer’s roots in São Paulo. Influences revealed through small details found all around the apartment such as an old collection of National Geographic magazines, once belonging to his grandfather, or the bedspread from his adolescence, now restored as a patchwork of fabric.

In a successful attempt to create a refuge from a fast-paced life, a vibrant reminder of his cultural heritage is reborn. Inextricably, Andre Mellone is as much a part of this apartment as it is a part of him. **A**



Mais imagens na versão online.
More images on the online version.
www.attitude-mag.com



No quarto principal, diferenciado da estética das divisões anteriores pelo seu carácter austero, surgem as aguarelas de Andrei Koschmieder e cama Minotti. Andre Mellone, designer de interiores, proprietário e fundador do Studio Mellone. À esquerda, cadeira de Hans J. Wegner.

In the master bedroom, distinguished from the aesthetics of the previous rooms due to its austere character, watercolours by Andrei Koschmieder and Minotti bed. Andre Mellone, interior designer, owner and founder of Studio Mellone. On left, Hans J. Wegner chair.